

“Meu pai anteviu essa possibilidade”

LUTERO VARGAS

Em abril de 1983, comemorando centenário de nascimento de Getúlio Vargas, doe para o Museu Getúlio Vargas a casa que me coube por herança, mandada construir quando pediu em casamento Darcy Lima Sarmanho. Nela coloquei tudo que dele possuía e alguns bens que me foram doados por minha irmã Alzira. Em menos de um ano, 3.000 pessoas já assinaram no livro de presença. Pedi à encarregada de mostrá-lo aos visitantes que fosse me transmitindo as perguntas mais frequentes. Eram elas a causa do suicídio e se era verdade.

Hoje posso precisar. Meu pai anteviu essa possibilidade. Antes de ser eleito, em 1950, concedeu em julho uma entrevista ao jornalista Miguel Costa Filho, da “Folha da Noite”, de São Paulo. Ela me foi entregue depois da tragédia de 24 de agosto. Ele disse:

“O Brasil ainda não conquistou sua independência econômica e, nesse sentido, farei tudo para consegui-la. Conheço meu povo e tenho confiança nele. Tenho plena certeza de que serei eleito, mas sei também que, pela segunda vez, não chegarei ao fim de meu governo. Eles, os grupos

internacionais, não me atacam de frente, porque não se arriscam a ferir os sentimentos de honra e civismo de nosso povo. Usarão outra tática mais eficaz. Unir-se-ão com os descontentes daqui de dentro, os eternos inimigos do povo humilde, os que não desejam a valorização do homem assalariado, nem as leis trabalhistas, menos ainda a legislação sobre os lucros extraordinários. Subvencionarão brasileiros inescrupulosos (faltou somente a citação de nomes), seduzirão ingênuos e inocentes e, em nome de um falso idealismo e de uma falsa moralização, dizendo atacar sórdido ambiente corrupto, que eles mesmo, de longa data, vem criando, procurarão, atingindo minha pessoa e meu governo, evitar a Libertação Nacional e prejudicar a organização de nosso povo. Terei que lutar. Até onde resistirei?

Se não me matarem, até que ponto meus nervos poderão aguentar? Uma coisa lhe digo: não poderei aturar humilhações.”

E isso aconteceu na manhã de 24 de agosto de 1954. Ao amanhecer desse dia meu tio Benjamin Vargas entra no quarto e lhe informa de que os generais estavam reunidos no Ministério da Guerra e que Zenóbio o

informara de que a licença não era para valer; o que houvera, realmente, fora uma deposição.

“Quer dizer então que estou deposto?”

“Não sei — respondeu-lhe Benjamin —, sei apenas que é o fim.”

Para evitar o derramamento de sangue de brasileiros, se resistisse, e para salvar a dignidade do poder, chega ao extremo sacrifício, como bem disse Barbosa Lima Sobrinho, alinhando-se, assim, entre os heróis de Carlyle.

Tancredo Neves, seu ministro da Justiça, em entrevista, disse: “Quando ele tomou a decisão do suicídio, esse ato deixou de ser um ato de desespero, ou de impotência em face dos acontecimentos, para ser um ato político da mais alta sabedoria.”

Para finalizar, desejo destacar que a permanência de Getúlio Vargas no panorama nacional é um fato incontestado, reconhecido por nacionais e estrangeiros. À ele sempre irão recorrer todos quanto possam intervir nos problemas da nacionalidade.

LUTERO VARGAS é médico; foi deputado, embaixador e presidente do antigo PTB.

Folha de São Paulo
24-VIII-1984

cmp 2.1.8.156